

EDITORIAL

IMPACTO E TENDÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE NO BRASIL: DE ONDE VIEMOS E PARA ONDE VAMOS?

VALCEMIRO NOSSA

Fucape Business School

*Endereço: Av. Fernando Ferrari, 1380 | Boa
Vista | 29055-750 | Vitória/ES | Brasil.*

✉ <https://orcid.org/0000-0001-8091-2744>

valcemiro@fucape.br

Confesso que fiquei muito horado com o convite dos professores Sérgio Murilo Petri e Sandro Vieira Soares para escrever o editorial da Revista Catarinense da Ciência Contábil no ano de 2022. Me foi solicitado apresentar minhas percepções sobre o impacto/tendência dos programas de pós-graduação (PPG) de contabilidade e das pesquisas aplicadas para as áreas de Contabilidade e Negócios. Me senti encorajado, considerando que atuo em PPGs *Stricto Sensu* em Contabilidade há pelo menos 19 anos, tanto em cursos acadêmicos quanto profissionais, em nível de mestrado e doutorado, inclusive na coordenação dos PPGs, além de ter participado como consultor no processo de avaliação quadrienal na Capes.

Quando olhamos a história da Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil e a respectiva pesquisa gerada, percebe-se que houve mudanças evolutivas. A primeira mudança ocorreu em termos de quantidade de cursos na área de contabilidade. Até 2000, tínhamos 5 mestrados e 1 doutorado. Em 2010, eram 20 mestrados (sendo 3 profissionais) e 4 doutorados. 2021: temos 37 mestrados (sendo 7 profissionais) e 17 doutorados (sendo 2 profissionais) (Beuren, 2021). O primeiro mestrado profissional teve início em 2001 e o primeiro doutorado profissional na área em 2018. Quando se cresce em tamanho, os desafios da área também se tornam maiores.

A segunda evolução que se pode apontar foi na metodologia utilizada nas pesquisas em contabilidade. Até o ano 2000, as pesquisas em contabilidade no Brasil eram predominantemente normativas, opinativas e descritivas, derivadas de teses e dissertações (Martins & Iudícibus, 2019). Em seguida iniciou-se uma mudança para uma abordagem positivista, com o uso de dados empíricos e tratamentos estatísticos mais robustos para análises. Isso fez com que surgisse um maior alinhamento com a pesquisa publicada em diversos periódicos internacionais qualificados.

Editado em português e inglês. Versão original em português.

Recebido em 10/1/2022. Aceito em 20/1/2022 pelos Prof. Dr. Sérgio Murilo Petri (Editor-Chefe) e Prof. Dr. Sandro Vieira Soares (Editor Adjunto). **Publicado em 11/2/2022.**

Copyright © 2022 RCCC. Todos os direitos reservados. É permitida a citação de parte de artigos sem autorização prévia, desde que identificada a fonte.

Com o passar do tempo passou-se a perceber que a mudança se concentrou muito em pesquisas com metodologias quantitativas, não sendo muito bem-vista uma publicação com abordagem mais normativista. Martins e Iudícibus (2019) argumentam que, na visão deles, o pêndulo foi empurrado com muita força do normativista para o positivista e sugerem que se encontre o ponto de equilíbrio entre esses extremos. Outra crítica feita por Lopes, Martins e Iudícibus (2008) é que os programas de contabilidade estavam desenvolvendo pesquisas, mas, muitas vezes, sem uma abordagem da contabilidade. Focava-se muito em finanças ou especificamente em métodos quantitativos. Acreditamos que isso tudo faça parte de um processo de evolução e adaptação da aprendizagem.

Nesses 20 anos de adaptação e evolução, a pesquisa contábil no Brasil veio se moldando e seguindo tendências metodológicas e de novas tecnologias disponíveis. Pesquisadores buscaram se inspirar em estudos e teorias desenvolvidas por autores internacionais, que puderam ser testados empiricamente no Brasil. Neste sentido, Ball & Brown (1968) desenvolveram um estudo sobre o uso de informações contábeis pelas empresas. Botosan (1997) se preocupou com a relevância do *disclosure* voluntário. Ohlson (1995) desenvolveu um modelo que aborda a relevância da informação contábil em vários mercados. Também numa abordagem de uso das informações divulgadas por empresas, Fama & Franch (1993), Ohlson (1995) e Piotroski (2005) apresentaram propostas que foram replicadas de forma empírica em diferentes mercados. E na medida em que a Contabilidade avança com novas ferramentas e diferentes mecanismos de divulgação surgem estudos para mostrar a relevância da informação contábil para os *stakeholders*. Nas decisões tomadas pelos *stakeholders*, as informações contábeis assumem papel de insumo para dar suporte à tomada de decisão em mercados financeiros tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento (María & Ligia, 2017, Fully, Guimarães, Dias, & Lima, 2018, Xing & Yan, 2018, Souza, Flach, Borba & Broietti, 2019).

Ainda nessa linha, estudos foram desenvolvidos sobre a redução de renda tributável nas empresas (Lawless, McCoy, Morgenroth & O'Toole, 2018, Choi, Furusawa & Ishikawa, 2020, Goyvaerts & Roggeman, 2020, Merlo, Riedel & Wamser, 2020, Akhtar, Akhtar, John & Wong, 2020), manipulação dos lucros (Jones, 1991, Dechow et al. 1995), gerenciamento de resultados, incluindo, carga tributária e evasão fiscal (Taylor & Richardson, 2015, Nerudova, Solilova, Litzman, Janský, 2020). A adoção do IFRS também oportunizou estudos sobre a qualidade da informação contábil (Chen, Tang, Jiang, & Lin, 2010, Sun, Cahan, & Emanuel, 2011, Liu, Yao, Hu & Liu, 2011). Todos esses estudos traziam inspirações às pesquisas brasileiras com impactos no mercado.

Olhando para frente, acreditamos que os PPGs necessitam estar mais alinhados às necessidades do mercado contábil, especialmente no que se refere às mudanças disruptivas que emergem a cada dia pelos avanços tecnológicos, como por exemplo, aprendizagem de máquina e inteligência artificial (IA), além do avanço no processo de inovação especialmente com a ênfase dada à criação e aceleração de *startups*. Stancheva-Todorova (2018) diz que a IA trará os seguintes impactos na profissão contábil: novas habilidades, novas tarefas e funções, substituição de tarefas e automaticamente na educação, treinamento e desenvolvimento de pesquisas. O desafio dos pesquisadores está na colaboração com especialistas em IA no desenvolvimento de soluções para preencher a lacuna de complexidade existente entre o domínio contábil e da inteligência artificial, além do auxílio que a IA pode proporcionar aos próprios pesquisadores (Losbichler & Lehner, 2021; Stancheva-Todorova, 2018; Baldwin, Brown & Trinkle, 2006; Bogaerd & Aerts, 2011).

Existem críticas de que a pesquisa contábil gerada nos PPGs não está conectada às necessidades práticas do mercado profissional, com pouco impacto para a sociedade (Wilkinson & Durden, 2015; Guthrie, Burritt & Evans, 2011; Parker, Guthrie & Linacre, 2011; Moehrle, Anderson, Ayres, Bolt-Lee, Debreceny, Dugan, Hogan, Maher & Plummer, 2009). De certa forma vemos, sim, um pouco desse distanciamento na área contábil. Essa preocupação vem sendo debatida há mais de uma década em outros países com sinalização de mudanças (Parker, Guthrie

& Linacre, 2011). Essa discussão deve ser considerada pelos programas, pois estes devem, sim, trazer impactos teóricos e práticos nas áreas de conhecimento em que atuam, tanto em relação a formação de pessoal, quanto na condução de pesquisas aplicadas.

O alinhamento às necessidades práticas pelos PPGs é crescente, especialmente pela onda de discussão em relação à inovação, novas tecnologias e *startups*. Estas estão permanentemente em busca de soluções para problemas e desafios encontrados em seu desenvolvimento, com a crença de que as pesquisas acadêmicas podem contribuir com esse processo, especialmente com a inteligência dos negócios. Com isso há uma busca por maior integração entre a academia e o mercado (Mota, 1999).

No Brasil, acreditamos que a introdução dos mestrados e doutorados profissionais contribui mais diretamente com esse papel, considerando seus principais objetivos, de acordo com a Portaria Capes nº 60, de 20 de março de 2019: capacitar profissionais qualificados; transferir conhecimento para a sociedade; contribuir para o aumento da produtividade; atentar aos processos e procedimentos de inovação; e formar doutores com perfil caracterizado pela autonomia, pela capacidade de geração e transferência de tecnologias. A própria avaliação quadrienal da Capes 2017-2020 trouxe alterações e um dos pilares da avaliação é o Impacto na Sociedade (CAPES, 2019a). Além disso, tem havido ênfase nos Produtos Técnico/Tecnológicos, que passam a ser uma forma de apresentação de solução diretamente ligado a um problema ou desafio de mercado (CAPES, 2019b; Verschoore, 2021).

O processo de internacionalização também sempre aparece nas discussões da avaliação da Capes. O que se deve questionar é se todos os programas têm vocação para internacionalização. Muitos PPGs poder ser mais eficazes com uma atuação regional. Ribeiro e Forte (2019) estudaram os cenários para a pós-graduação até 2030 e um dos pontos importantes que surgiu na pesquisa foi a preocupação com essa temática.

Outro fator importante a se destacar é o formato da condução dos cursos e pesquisas: presencial ou EaD? O período de pandemia trouxe a possibilidade de testarmos esse processo de EaD nos PPGs e parece que os resultados foram bem-sucedidos. A Capes já regulamentou a questão dos cursos EaD por meio da Portaria nº 2, de 4 de janeiro de 2021. No entanto, até o momento não tivemos cursos aprovados nesta modalidade. Acreditamos que um modelo híbrido trará bons resultados para o desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil.

Para os próximos anos, os desafios continuam. Acreditamos que os PPGs necessitam olhar para si, ter claros seus objetivos e consolidarem sua atuação em relação à abrangência de atuação, processo de internacionalização, impactos na sociedade, formação de pessoal. Algumas indagações devem estar presentes nas discussões de planejamento da coordenação dos PPGs e a comunidade envolvida na Instituição: As diretrizes do PPG seguem somente as diretrizes de avaliação da Capes ou se preocupam com as demandas do mercado em que atuam? Os docentes dos mestrados e doutorados profissionais estão alinhados com os modelos de pesquisas aplicadas e produtos técnicos/tecnológicos demandados? O PPG interage com as empresas e entidades públicas e privadas? Qual o perfil de pessoal que o PPG busca formar: acadêmico ou profissional, e como está esse alinhamento? As novas tecnologias estão inseridas nos PPGs? Certamente essas questões não esgotam as discussões, nem foi essa a pretensão, mas levantam pontos para um debate construtivo para melhoria da Pós-Graduação e das pesquisas aplicadas no Brasil.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

Akhtar S., Akhtar F., John K., & Wong S. W. (2019). Multinationals' tax evasion: A financial and governance perspective. *Journal of Corporate Finance*, 57, 35-62. doi: 10.1016/j.jcorpfin.2017.11.009

- Baldwin, A. A., Brown, C. E. & Trinkle, B. S. (2006). Opportunities for artificial intelligence development in the accounting domain: the case for auditing. *Intelligent Systems in Accounting, Finance and Management*, 14, 77-86.
- Ball, R., & Brown, P. (1968). An Empirical evaluation of accounting income numbers. *Journal of Accounting Research*, 6(2), 159-178.
- Beuren, I. M. (2021). Formação de capital intelectual nos programas de pós-graduação de Contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 50(247, Edição Especial 50 anos com o CFC), 3-15.
- Bogaerd, M. V., & Aerts, W. (2011). Applying machine learning in accounting research. *Expert Systems with Applications*, 38(10), 13414-13424.
- Botosan, C. A. (1997). Disclosure level and the cost of equity capital. *The Accounting Review*, 72, 323-349.
- Capes (2019a). *Mudanças na ficha de avaliação valorizam qualidade dos programas*. Brasília, Capes, 06 de março de 2019. Recuperado de <http://www1.capes.gov.br/36-noticias/9370-mudancas-na-ficha-de-avaliacao-valorizam-qualidade-dos-programas>
- Capes (2019b). *Relatório do Grupo de Trabalho da Produção Técnica*. Recuperado de <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>
- Chen, H., Tang, Q., Jiang, Y., & Lin, Z. (2010). The role of international financial reporting standards in accounting quality: evidence from the European Union. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 21(3), 220-278. doi:10.1111/j.1467-646x.2010.01041.x.
- Choi J.P., Furusawa T., & Ishikawa J. (2020). Transfer pricing regulation and tax competition. *Journal of International Economics*, 127. doi: 10.1016/j.jinteco.2020.103367
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeny, A. P. (1995). Detecting earnings management. *The Accounting Review*, 70(2), 193-225.
- Fama, E. F., & French, K. R. (1993). Common risk factors in the returns on stocks and bonds. *Journal of Financial and Economics*, 33(1), 3-56. doi:10.1016/0304-405x(93)90023-5.
- Fully, R. M. P., Guimarães, A. A. B., Dias, L. A. F., & Lima, L. F. V. (2018). A qualidade da informação contábil para o mercado de ações: evidência nas companhias de edificações que atuam no novo mercado da Bovespa. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade*, 6(23), 34-45.
- Goyvaerts D., & Roggeman A. (2020). The Impact of Thin Capitalization Rules on Subsidiary Financing: Evidence from Belgium. *Economist (Netherlands)*, 168(1), 23-51.
- Guthrie, J., Burritt, R., & Evans, E. (2011). The relationship between academic accounting research and professional practice. *Academic Leadership Series*, 2, 9-20.

- Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of accounting research*, 29(2), 193-228.
- Lawless M., McCoy D., Morgenroth E. L. W., & O'Toole C. M. (2018). Corporate tax and location choice for multinational firms. *Applied Economics*, 50(26), 2920-2031. doi: 10.1080/00036846.2017.1412078
- Liu, C., Yao, L. J., Hu, N., & Liu, L. (2011). The impact of IFRS on accounting quality in a regulated market. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 26(4), 659-676. doi:10.1177/0148558x11409164.
- Lopes, A. B., Martins, E., & Iudícibus, S. (2008). Editorial: Sobre a Necessidade de se Estudar Contabilidade e (e não ou) Finanças. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(47), 1-5.
- Losbichler, H., & Lehner, O. M. (2021). Limits of artificial intelligence in controlling and the ways forward: a call for future accounting research. *Journal of Applied Accounting Research*, 22(2), 365-382. doi:10.1108/JAAR-10-2020-0207
- María, G. S. I., & Ligia, N. G. (2017). Integrated information and the cost of capital. *International Business Review*, 26(5), 959-975. doi:10.1016/j.ibusrev.2017.03.004.
- Martins, E., & Iudícibus, S. (2019). Editorial: Trinta anos da Revista Contabilidade & Finanças: passado, presente, sonhos para o futuro. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30(81), 301-306.
- Merlo V., Riedel N., & Wamser G. (2020). The impact of thin-capitalization rules on the location of multinational firms' foreign affiliates. *Review of International Economics*, 28(1), 35-61. doi: 10.1111/roie.12440
- Moehrle, S. R., Anderson, K. L., Ayres, F. L., Bolt-Lee, C. E., Debreceny, R. S., Dugan, M. T., Hogan, C. E., Maher, M. W., & Plummer, E. (2009). The Impact of Academic Accounting Research on Professional Practice: An Analysis by the AAA Research Impact Task Force. *Accounting Horizons*, 23(4), 411-456.
- Mota, T. L. N. G. (1999). Interação universidade-empresa na sociedade do conhecimento: reflexões e realidade. *Ciência da Informação*, 28(1). doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651999000100011>
- Nerudova, D., Solilova, V., Litzman, M., & Janský, P. (2020). International tax planning within the structure of corporate entities owned by the shareholder-individuals through Panama Papers destinations. *Development Policy Review*, 38(1), 124-139. doi: 10.1111/dpr.12403
- Ohlson, J. A. (1995). Earnings, Book Values, and Dividends in Equity Valuation. *Contemporary Accounting Research*, 11(1), 661-687.
- Parker, L. D., Guthrie, J., & Linacre, S. (2011). The relationship between academic accounting research and professional practice. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 24(1), 5-14.

- Piotroski, J. D. (2005). Discussion of separating winners from losers among low book-to-market stocks using financial statement analysis. *Journal of Accounting Research*, 10, 171-184.
- Ribeiro, H. C. M., & Forte, S. H. A. C. (2019). Prospecção de Cenários para o período de 2019 a 2030 dos Programas de Stricto Sensu das Instituições do Brasil da Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. *Future Studies Research Journal*, 11(3), 255-280.
- Souza, J. A. S. de, Flach, L., Borba, J. A., & Broietti, C. (2019). Financial Reporting Quality and Sustainability Information Disclosure in Brazil. *Brazilian Business Review*, 16(6), 555-575.
- Stancheva-Todorova, E. P. (2018). How artificial intelligence is challenging accounting profession. *Economy & Business*, 12, 126-141.
- Sun, J., Cahan, S. F., & Emanuel, D. (2011) How would the mandatory adoption of IFRS affect the earnings quality of U.S. firms? Evidence from cross-listed firms in the U.S. *Accounting Horizons*, 25(4), 837-860. doi: 10.2308/acch-50049.
- Taylor, G., & Richardson, L. R. (2015). Multinationality, tax havens, intangible assets, and transfer pricing aggressiveness: An empirical analysis. *Journal of International Accounting Research*, 14(1), 25-57. doi: 10.2308/jiar-51019
- Verschoore, J. R. (2021). Editorial: Quando o rigor encontra a realidade: reflexões aos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 20, 1-5.
- Wilkinson, B. R., & Durden, C. H. (2015). Inducing structural change in academic accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, 26, 23-26.
- Xing, X., & Yan, S. (2018). Accounting information quality and systematic risk. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 52(1), 85-103. Recuperado de <https://link.springer.com/article/10.1007/s11156-018-0703-z>.